

Clube de Paris cede mais que o Brasil, diz Macedo

Na negociação para refinanciamento da dívida brasileira, o Clube de Paris acabou cedendo muito mais que o Brasil. Pela proposta inicial, a delegação brasileira ofereceu para pagar três bilhões de dólares de atrasados no período de 1992 e 1993. O Clube de Paris queria que 7 bilhões de dólares fossem pagos no mesmo período. No final, o acordo foi fechado com o pagamento de quatro bilhões de atrasados. Essas informações foram dadas ontem pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Roberto Macedo, com o objetivo de derrubar a tese de que o Brasil teria cedido bastante nas negociações.

A última negociação concretizada pelo Brasil com o Clube, em 1987, concentrava o pagamento de 13,5 bilhões de dólares em 1992 e 1993, o que era incompatível com a capacidade de pagamento do País. Os dados apresentados por Roberto Macedo mostram que foram renegociados nove bilhões de dólares de dívida que já tinha sido submetida a outro programa de refinanciamento. Destes nove bilhões, 5,7 bilhões de dólares já tinham vencido mas não foram pagos. Foram

renegociados também outros 4,8 bilhões de dólares — dos quais 2,8 em atraso — que ainda não tinham integrado nenhum outro programa de reestruturação da dívida. Os oito bilhões de dólares que integraram a renegociação da dívida, totalizando 21 bilhões de dólares, representam, segundo o secretário, dívida contratada após 31 de março de 1983, cujo pagamento não se encontra em atraso. Concluído o acordo com o Clube, o próximo passo é a negociação bilateral dos débitos com cada país.

Macedo, professor aposentado da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo, disse que não identifica discrepâncias entre os índices de inflação, que estão apresentando resultados bem diversos. Segundo ele, a diferença entre os índices decorre do fato de a Fipe trabalhar com preços apenas no consumo. Já o IGP e o IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas, apuram também a variação de preços no atacado.

“Os últimos números do IGP e IGP-M ainda estão contaminados por aumentos que o índice da Fipe já detectou no mês passado”, disse.